



Programa de Língua Portuguesa - II Ciclo – Sugestões Metodológicas

Sugestões Metodológicas para o 2º ciclo

1. Introdução

O segundo ciclo marca o início de uma nova etapa de aprendizagem. Este facto pressupõe que o aluno tenha atingido as competências mínimas do primeiro ciclo, isto é, que tenha adquirido uma competência comunicativa e linguística que lhe permita enfrentar os novos desafios que o esperam neste ciclo.

Este ciclo comprehende três classes, nomeadamente, a 3^a, a 4^a e a 5^a classes e é marcado pela introdução de duas novas componentes que são as Ciências Naturais e as Ciências Sociais como disciplinas, o que exigirá do aluno uma maior capacidade de manipulação da língua.

Tendo em conta o cenário linguístico, social e cultural do País, propõe-se uma pedagogia que valorize a experiência/vivência do aluno e um ensino de língua orientado para a comunicação funcional. Assim, os programas propostos sugerem uma metodologia centrada na actividade do aluno em que o papel do professor, como facilitador do/no processo de ensino-aprendizagem, é manter os alunos activos, levando-os a desenvolver as habilidades de língua (**ouvir, falar, ler e escrever**), a questionar a realidade e fornecer-lhes estratégias de aprendizagem.

Os novos programas pretendem ainda promover, no professor, um espírito crítico que deverá ser caracterizado por um questionamento permanente da sua actividade e consequente procura de estratégias mais adequadas à sua realidade concreta.

Estes programas caracterizam-se por desenvolver, nos alunos, habilidades, conhecimentos e valores de uma forma integrada. Nos programas de Português para o segundo ciclo, são sugeridos temas que, regra geral, se mantêm ao longo das três classes, variando apenas no grau de abordagem.

Pretende-se que a partir de um tema, por exemplo, *família*, o professor envolva os alunos em actividades de compreensão e expressão orais, designadas no programa por “habilidades de **ouvir e falar**” e compreensão e expressão escrita designadas no programa por “habilidades de **ler e escrever**” e faça a abordagem de conteúdos relacionados com as diferentes áreas de conhecimento.

Para o desenvolvimento das “habilidades de ouvir e falar”, por exemplo, os jogos e trabalhos em grupo constituem a base fundamental, pois permitem diversificar o vocabulário e aumentar a quantidade e qualidade de língua/línguagem, abrindo mais espaço de uso da língua. E, para o desenvolvimento das “habilidades de ler e escrever”, o diário poderá funcionar como uma tarefa que estimula a escrita, devendo ser permanente nas três classes.

Relativamente às quatro habilidades mencionadas, chama-se a atenção do professor que elas deverão ser leccionadas de forma integrada embora elas sejam apresentadas separadamente para que o professor possa visualizar melhor as propostas de actividades a desenvolver em cada uma delas.



Programa de Língua Portuguesa - II Ciclo – Sugestões Metodológicas

2. COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL

As habilidades de compreensão e expressão oral iniciadas nas classes anteriores deverão, neste ciclo, ser orientadas para o aprofundamento da capacidade de o aluno compreender, interpretar e produzir mensagens orais.

Este empreendimento será bem sucedido se for contextualizado e permitir que o aluno aplique tanto o seu saber como o conhecimento que tem sobre o mundo que o rodeia.

As actividades que levam os alunos a atingir as competências básicas propostas poderão estar viradas para textos ou para unidades mais pequenas como frases ou palavras.

2.1 A respeito da compreensão oral, propõem-se actividades em que, a partir de uma audição de textos, histórias/fábulas lidas ou contadas pelo professor, programas radiofónicos, textos gravados (sempre que houver condições), diálogos que poderão ser apresentados por um grupo da turma ou de outra classe, o aluno possa:

- identificar o tipo de texto;
- identificar as personagens numa história;
- identificar os intervenientes num diálogo;
- identificar os tipos e formas de frase;
- extrair o conteúdo principal de uma conversa ou de uma história;
- recontar oralmente uma história ouvida;
- reconstituir um texto/história ouvido;
- resumir oralmente um texto ouvido;
- registar o maior número possível de palavras escutadas;
- transmitir informação ouvida a alguém;
- descobrir objectos, pessoas, profissões a partir de uma descrição oral;
- desenhar uma rota correspondente a instruções dadas oralmente, indicando os pontos de referência;
- conversão de um texto ouvido em banda desenhada (5 ou 6 momentos);
- distinguir, palavras com diferenças sonoras;
- reconhecer a sílaba tônica e átona;

Para a eficácia de um exercício de compreensão oral, propõe-se que, em primeiro lugar, o professor prepare os seus alunos para a tarefa que vão realizar, de modo a familiarizá-los com o assunto tratado no texto. Em seguida, procede a uma primeira audição de contacto com o texto seguida de mais duas ou três escutas se necessário. Após as audições, resolve-se o exercício e corrigese. A correcção poderá ser feita individualmente ou em grupos confrontando as respostas com o texto original. Uma outra sugestão seria a comparação dos resultados em grupos de dois ou mais alunos, para numa fase posterior, trabalhar em conjunto na reconstituição, por exemplo, de um texto ou de uma frase.

2.2 Com a expressão oral, espera-se que o aluno seja capaz de produzir uma mensagem verbal, usando adequadamente os recursos de que a língua dispõe incluindo o gesto e a mímica.

Para o desenvolvimento desta habilidade, propõem-se actividades em que, a partir da observação de imagens, da realidade de factos vividos/narrados/imaginados, o aluno possa:



Programa de Língua Portuguesa - II Ciclo – Sugestões Metodológicas

- expressar os seus sentimentos, desejos e atitudes;
- formular pedidos e justificações;
- fazer perguntas;
- transmitir informações;
- dar instruções;
- responder a perguntas;
- relatar factos, eventos, processos de produção de um objecto, jogos, experiências pessoais, etc.;
- expressar opiniões, concordar, discordar ou negar;
- recontar histórias ou factos;
- emitir juízos de valor;
- falar de um texto lido nas horas vagas (recomendado pelo professor ou escolhido pelo aluno);
- expressar-se durante a resolução de um problema, exercício, jogo ou construção de um objecto, etc.;
- explicar o conteúdo de um cartaz ou sinal (informação, proibição ou perigo);
- dramatizar eventos vividos ou contados;
- contar anedotas, adivinhas, provérbios e outras formas de expressão da tradição oral;
- explicar o processo da resolução de um problema;

Em ensino de língua, há actividades que são aconselhadas para motivar os alunos a falar como por exemplo:

- aquelas consideradas “relativamente mais abertas”, isto é, que admitem mais do que uma ou várias possibilidades de resposta, pois permitem mais negociação;
- tarefas que dão mais oportunidades para o aluno intervir ou de usar da palavra mais vezes;
- tarefas realizadas em grupos de dois ou mais alunos, vistas como mais vantajosas por se considerar que os alunos usam mais a língua do que quando o professor está em frente deles, e por abrirem espaço para se corrigirem uns aos outros.

Acrescente-se que no trabalho conjunto dever-se-á ter em conta factores sociais, culturais e pessoais como a personalidade, o carácter e as experiências de cada aluno.

3. COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ESCRITA

A compreensão de mensagens escritas é uma habilidade cujo principal objectivo é levar o aluno a ler e interpretar o código escrito. Neste processo, interagem elementos que se encontram dentro do texto, com outros factores que estão fora do texto ou seja, para uma leitura e interpretação bem sucedida, o aluno usará o seu conhecimento das palavras e seus significados, relacionará o texto com o que já sabe e com a realidade à sua volta (cultura, hábitos, etc.).

O programa propõe três formas de leitura com objectivos distintos: Uma leitura *obrigatória* cujo objectivo é, no ambiente da sala de aula, ensinar a ler, a interpretar e ensinar como ler diferentes tipos de textos (história, carta, poema, etc.); leitura complementar que, como o termo diz, completa e consolida a leitura *obrigatória*; leitura de lazer cujo objectivo é criar o gosto pela leitura, onde os alunos são encorajados a ler textos do seu agrado. Para valorizar e estimular este tipo de leitura, o professor criará momentos, na aula, em que cada aluno tenha oportunidade de falar da sua leitura.



Programa de Língua Portuguesa - II Ciclo – Sugestões Metodológicas

- 3.1 Para o desenvolvimento da compreensão escrita propõem-se actividades como:
- interpretar imagens e mensagens escritas;
 - responder a questionários escritos;
 - elaborar perguntas relacionadas com um texto escrito;
 - elaborar perguntas para respostas escritas;
 - recontar oralmente e/ou por escrito um texto lido;
 - emitir juízos de valor sobre atitudes de personagens de um texto lido.
 - emitir opiniões sobre um texto lido;
 - reproduzir uma mensagem escrita através do gesto ou mímica;
 - converter (desenhar) um texto lido em banda desenhada (5 ou 6 vinhetas/momentos);
 - dramatizar uma história ou outro tipo de texto lido.

Uma actividade de ensino da leitura e interpretação poderá compreender três grandes momentos: preparação da leitura; leitura e pós-leitura:

i - Preparação da leitura

É o momento de preparação dos alunos para o texto que vão ler. Nesta fase, faz-se uma contextualização do texto que poderá ser através de uma pequena conversa sobre algo relacionado com o tema, um jogo ou um diálogo sobre imagens.

ii - Leitura

- Leitura silenciosa: Este é o primeiro contacto com o texto e deverá ser gradualmente controlado em termos de tempo de tal maneira que, os que terminam a leitura, deverão manter-se quietos e calados para não perturbar a concentração dos colegas. Deverá também merecer a atenção do professor a posição do aluno em relação ao livro, a não movimentação dos lábios nem o uso do dedo para seguir a leitura.
- Perguntas de compreensão global: Este é o momento em que, usando duas ou três perguntas globais, o professor tentará testar a apreensão do conteúdo principal do texto. Neste estágio, o professor não se deve preocupar com algumas palavras “desconhecidas”, salvo casos excepcionais em que o significado de uma palavra ou expressão esteja a bloquear a compreensão geral do texto.
- Perguntas de interpretação do texto: De acordo com os objectivos da leitura, este é um conjunto mais amplo de perguntas que testam com mais profundidade a compreensão do conteúdo do texto.
- Trabalho de vocabulário: Os alunos fazem o levantamento de palavras cujo sentido é desconhecido, sempre dentro do contexto em que aparecem. O professor deverá trazer no seu plano uma previsão das possíveis “palavras difíceis” que os alunos poderão apontar. Nessa lista, também deverá estar clara a distinção entre as palavras que necessitam apenas de um esclarecimento (procura de sinónimos) e aquelas que poderão ser exercitadas na aula de modo a passarem a ser usadas pelos alunos no seu discurso. Para este efeito, aconselham-se exercícios e jogos de vocabulário como por exemplo: palavras cruzadas, família de palavras, associações de palavras, etc.

Sugere-se que o professor comece a preparar os seus alunos para o uso do dicionário trazendo-o para a aula [se o tiver] ou transcrevendo do dicionário os sinónimos para levar os alunos a



Programa de Língua Portuguesa - II Ciclo – Sugestões Metodológicas

participar na selecção do que melhor se adapta ao contexto e, ajudando-os a compilar um pequeno dicionário nas últimas páginas do caderno para registar palavras novas que aprende na aula ou fora dela.

- **Leitura oral e expressiva:** É o momento em que, o aluno já conhece o texto e está em condições de fazer uma leitura oral com uma entoação, pausas e ritmo adequado. Esta leitura poderá ser individual, ou dialogada.

iii – Pós-leitura: As actividades do momento pós-leitura complementam e consolidam todo o trabalho realizado até aqui e inclui exercícios ligados a produção escrita (redacção, desenho, etc.), a dramatização, debates, entrevistas sobre temas relacionados com o texto em estudo.

3.2 A expressão escrita é a habilidade cujo objectivo é levar o aluno a redigir textos com coerência, adequando-os ao propósito e a quem se destinam.

A escrita é vista como um processo que ocorre em várias fases: preparação, produção (o rascunho) e revisão do texto. Ao longo deste percurso, os alunos deverão ser levados a reflectir sobre as suas ideias, a rever, a escrever para uma audiência e objectivos concretos e a exercitar modelos.

Para este ciclo espera-se desenvolver uma escrita orientada e outra criativa. Enquanto que na primeira o aluno vai escrever textos com base em temas ou tópicos dados, na segunda pretende-se alargar o âmbito da criatividade do aluno, dando-lhe a liberdade de escolha de um tema para o desenvolver.

Para o desenvolvimento desta habilidade sugerem-se as seguintes actividades:

- Copiar palavras, frases e textos;
- fazer exercícios de ortografia;
- redigir uma composição;
- escrever palavras/frases/textos ditados;
- responder por escrito um questionário;
- elaborar pequenos textos como bilhete, carta familiar, entrevista, lista de compras, etc.
- elaborar perguntas escritas para frases dadas na forma oral ou escrita.
- redigir a continuação de uma frase dada de modo a formar um texto, obedecendo a uma sequência lógica.
- emitir opiniões, na forma escrita;
- elaborar diálogos;
- escrever o princípio ou o fim de uma história;
- recontar ou relatar um evento baseado num texto lido no âmbito da leitura de lazer (desaconselha-se o reconto escrito de uma versão oral do mesmo evento).
- redigir frases sobre factos que ocorrem ao longo do dia (diário).

À semelhança das outras habilidades, o professor deverá criar mais espaços para o treino da produção escrita, desenvolvendo o espírito de que os alunos escrevem para se comunicar com os outros e não para o professor avaliar. O trabalho em grupo é visto como catalisador do desenvolvimento de atitudes positivas em relação à escrita.



Programa de Língua Portuguesa - II Ciclo – Sugestões Metodológicas

4. FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

O papel da gramática na aprendizagem de língua tem sido uma questão que preocupa os professores, sobretudo quando se pensa que ela é uma componente necessária, mas que não deve ser ensinada de forma directa. De facto, perguntas do género: “como é que a gramática deverá ser usada na sala de aula? Ou como levar os alunos a chegar às regras a partir do uso da língua?” constituem um grande desafio na actividade do professor.

É a pensar nestas questões que apresentamos um programa em que os conteúdos relativos ao funcionamento da língua aparecem integrados na aprendizagem das quatro habilidades, pois o objectivo final é levar os alunos a usar a língua de forma apropriada, adequando-a a diferentes situações de comunicação.

Deste modo, o professor ao planificar a sua aula, deverá procurar conduzir o aluno à regra a partir do uso da língua, isto é, um mecanismo de descoberta cuja preocupação não é tanto a explicação da regra, mas a sua aplicação na comunicação.

O percurso para se chegar à regra deverá partir de um contexto mais amplo, uma história ouvida, um texto em estudo, uma actividade de oralidade, um jogo, uma discussão/debate ou um problema.

O professor deverá estar atento ao tipo de actividades que estimulam a capacidade de descoberta das regras e sua posterior aplicação prática na comunicação oral e escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fim de cada aula, o professor deve procurar avaliar a apreensão dos conteúdos por parte dos alunos, de modo a informar-se sobre o seu progresso na aprendizagem. No caso em que verifique muitas dificuldades de aprendizagem, o professor poderá procurar encontrar estratégias de aprendizagem, de acordo com os contextos reais, antes de passar para novas matérias.

